

EDUCAÇÃO PARA A INDÚSTRIA: A FIEMG, A FORMAÇÃO HUMANA E O NACIONAL-DESENVOLVIMENTISMO (1951 - 1961)

Jane Maria dos Santos

Local de defesa – Universidade Federal de Uberlândia

Ano de defesa: 2008

Orientador: Carlos Lucena.

Palavras-chave: Formação Humana; Nacional-desenvolvimentismo, educação profissional, FIEMG.

Resumo

A presente dissertação objetiva problematizar as estratégias, propostas e projetos educacionais formulados e desenvolvidos pelo empresariado mineiro associado à FIEMG no nacional-desenvolvimentismo, mediante a emergente necessidade da educação para a indústria, ou capacitação de força de trabalho. Logo, num contexto de intensa transformação econômica e de consolidação do capitalismo tardio e dependente no Brasil, por meio de um projeto de modernização conservadora, o empresariado industrial mineiro começou a adquirir destaque perante as demais classes produtoras do Estado. Para isso, tornou-se necessário problematizar as relações entre a economia, o Estado e a educação por meio de um movimento e de possíveis articulações entre os marcos e acontecimentos históricos regionais, nacionais e mundiais essenciais para o entendimento dos objetivos da pesquisa em sua totalidade. Foi possível apreender que tanto as economias brasileira e mineira, quanto a articulação dos empresários e a própria fundação da FIEMG estiveram em consonância com o movimento de expansão do capitalismo vigente desde 1930. Movimento este que acompanhado de um discurso futurista baseado na industrialização que viera na contramão da percepção do estado de Minas Gerais enquanto essencialmente agrícola. Até que, no auge do processo de industrialização no Brasil, principalmente na década de 1950? Período marcante para o país de modo suscitar diversas mudanças cujos desdobramentos se fazem presentes, embora com novas configurações, até os dias atuais, a FIEMG e seus respectivos órgãos e instituições promotoras do ensino industrial também atingiram o ápice de sua atuação. Tais reflexões estão fundamentadas nas fontes primárias disponibilizadas para pesquisa no Centro de Memória da FIEMG, que por seu turno, viabilizaram a identificação dos diferentes projetos educacionais voltados para os trabalhadores pertencentes à estrutura industrial mineira, apresentando uma educação de cunho fordista e taylorista, tanto para as massas, quanto para as elites, mas ambas voltadas para o favorecimento do processo de industrialização e para a implantação do capitalismo tardio e excludente em Minas Gerais e no Brasil.